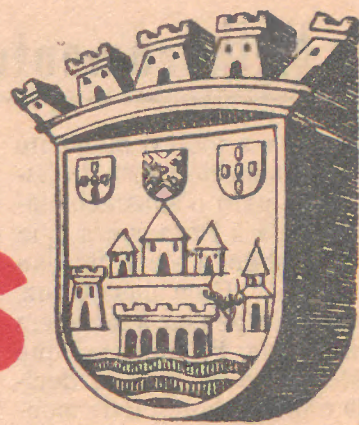


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitoria» — BARCELOS

## No Rio de Janeiro

### faleceu Monsenhor José Maria Martins Alves da Rocha

NO Rio de Janeiro, onde exerceu durante longos anos o ministério de Capelão do Santuário de Nossa Senhora da Penha e Director dos Colégios da Irmandade da Penha, faleceu, na pretérita quarta feira, confortado de todos os Sacramentos da Santa Igreja, o illustre sacerdote português Monsenhor José Maria Martins Alves da Rocha.

Embora se encontrasse desde há muito doente causou profunda consternação no Brasil a notícia da sua morte pois Monsenhor Alves da Rocha, pelas suas excelsas qualidades de inteligência e coração, era profundamente estimado por todos.

Natural da freguesia de Cabreiros, onde vinha muitas vezes de visita à Família, cedo emigrou para o Brasil onde deixa uma obra verdadeiramente notável que não só engrandece o seu nome e o Brasil mas, também, muito prestigia Portugal.

Escritor e Poeta foi, ainda, um distintíssimo orador sagrado, deixando várias obras que atestam a sua cultura e saber.

Zeloso do bem das almas, nunca se pompou a trabalhos e sacrifícios, e sempre trabalhou na expansão do evangelho pela palavra falada e escrita.

Era irmão das Ex.ªs Senhoras D. Antónia Martins Alves da Rocha, D. Constança e D. Maria Teresa Martins Alves da Rocha e do Snr. Alfredo Martins Alves da Rocha e tio dos nossos queridos amigos Prior de Barcelos, P.º Alfredo Martins da Rocha e P.º Alberto da Rocha Martins, Director do *Jornal de Barcelos*.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

#### Notas Biográficas de Monsenhor Alves da Rocha

Monsenhor José Maria Martins Alves da Rocha, nasceu a 17 de Junho de 1876, na fre-

guesia de S. Miguel de Cabreiros, concelho e arcebispado de Braga.

Seus pais, António Luís Cerqueira Alves da Rocha e D. Joaquina Gomes da Rocha, eram proprietários na referida freguesia, descendendo duma das famílias mais piedosas da



Monsenhor Alves da Rocha

localidade que, entre os antepassados, conta com o Morgado do Monte, João Martins de Oliveira, grande músico e proprietário, em cuja formação moral e cultural influíram os Monges Benedictinos do secular Convento de Tibães e o Morgado de Cabreiros e Capitão de Milícias, Manuel Martins de Oliveira, mencionado no drama histórico — «O Sargento-Mor de Vilar», cidadão de vida exemplar e inquebrantável dedicação à Causa da Santa Igreja.

Nascido em ambiente de tradições pura-

(Continua na página 3)

## Problemas Locais

### Os Chafarizes da Cidade

TEMOS visto, através das terras que visitamos, que todos os chafarizes, ao contrário do que por cá se vê, se encontram em plena «actividade», quer dizer, a jorrar abundante água, para que os visitantes admirem os seus efeitos e as suas belezas.

Barcelos tem, pelo menos, quatro chafarizes que são de destacar: O do Campo da Feira, obra prima, muito bem situado e com uns óptimos bebedouros para o gado que ali se vai dessedentar nos dias de canícula das feiras de verão e, por conseguinte, de grande estima e apreço dos nossos lavradores; o do Campo de S. José, de linhas sóbrias, embora mais simples que este, é também belo; depois o do Largo do Apoio, no antigo pátio da Cidade; finalmente, o da Rua Faria Barbosa.

O monumental chafariz do Campo da Feira, muito admirado pelos numerosos forasteiros que nos visitam, constitui já motivo barcelense bem característico que, nos cartazes de propaganda das nossas festas tradicionais, nunca deixa de figurar.

Em quase todas as terras do País os chafarizes são alimentados pelas «sobras» das águas dispensáveis ao abastecimento das suas populações.

A água que abastece a nossa terra é, em parte, fornecida pelo Rio Cávado, «sugada» por motores eléctricos, e

#### Prof. Dr. António Oliveira Salazar

Amanhã passa o 28.º aniversário da entrada para o Governo do Senhor Prof. Doutor Oliveira Salazar e no sábado o seu 67.º aniversário natalício.

*Jornal de Barcelos* associa-se ao jubilo da nação e dos portugueses pela passagem desses aniversários do eminente Português e pede a Deus para que se possam repetir, ainda por longos anos, a bem da nação.

#### Primeiro de Maio

Na próxima terça-feira, 1 de Maio, celebrar-se-á pela primeira vez a festa de S. José Operário, instituída, há um ano, pelo Santo Padre.

Anuncia-se que, nesse dia, Sua Santidade dirigirá, pela Rádio, uma especial mensagem aos operários de todo o Mundo, por ocasião do encerramento do Congresso da Associação Católica dos Trabalhadores Italianos, a realizar em Milão.

Visado pela Censura

#### O Orfeão Universitário do Porto em Barcelos

É já no próximo sábado que nos visita, dando no Teatro Gil Vicente um espectáculo em benefício das Conferências Vicentinas, o Orfeão Académico do Porto, dirigido pelo Maestro Afonso Valentim.

Será uma noite artística inolvidável para a qual muito tem contribuído o esforço e trabalho das Senhoras da Conferência.

Deste modo procuram angariar esmolas para socorrer os pobres que protegem. É justo que todos os barcelenses compreendam e acarinhem esta iniciativa tão simpática e a ela se associem de alma e coração.

Será madrinha do Orfeão a gentil menina Maria da Paz Matos Graça e fará a apresentação o Rev. P.º Alfredo Rocha.

#### Exposição de pintura

No Café Monumental, inaugurou-se ontem uma exposição de pintura, num total de 32 quadros, do artista Sr. Mário Miranda.

A exposição estará patente ao público até ao próximo dia 6 de Maio.

## Os Melhoramentos da Franqueira

ESPERA-SE a todo o momento a comparticipação do Estado para o abastecimento de água à Franqueira, que trará também a electrificação do monte. Com água e luz, já se pode pensar a sério em turismo na Franqueira, que deste modo progridirá decidida e firmemente. Este monte não pode ser encarado apenas e exclusivamente sob um dos seus aspectos característicos. Também é local de turismo, oficialmente reconhecido, e realmente é de há muito visitado por forasteiros, muitos dos quais insistem nas suas constantes e devotadas visitas, apesar da quase total falta de comodidade, que o turista exige. Avultado é o número dos que sobem o monte, no desejo de visitar o local onde se imolou o grande Alcaide de Faria, cujo alto exemplo é uma lição sempre permanente. Os Barcelenses, que se orgulham do feito dos honrados guardiões do Castelo, deviam juntar a esse legítimo orgulho a imitação das virtudes dos bons Alcaldes. Continuarão assim a briosa tradição dos de Faria, de antes morrer, ainda que trespassado de espadas, a trair a lealdade e o cumprimento do dever. A Franqueira é uma lição de ontem, de hoje e de sempre e talvez será por isso

mesmo que alguns teimam em lhe ser indiferentes e até adversos.

Além da comparticipação para a água e a luz, espera-se também a comparticipação para os melhoramentos do alto do monte, de há muito ansiados.

Estas comparticipações trazem à Franqueira os encargos de algumas centenas de contos, que a Confraria não tem e que por isso tem de procurar conseguir entre os amigos.

Qual será o Barcelense, o amigo da nossa Terra, que não deseja ver realizados os melhoramentos da Franqueira? Certamente que ninguém.

Por isso se espera que todos auxiliem a Confraria com os seus donativos.

Por isso se apela a que todos que precisarem de artigos e loiças regionais os comprem na barraca que a Confraria mandou instalar no Campo da Feira e onde os Barcelenses terão oportunidade de uma vez mais evidenciarem o seu bairrismo. Quase todos os artigos à venda na barraca são de oferta e são vendidos aos preços de qualquer parte. O seu produto é totalmente para as obras da Franqueira, a grande aspiração dos Barcelenses.

M.

outra vem das nascentes existentes em Abade do Neiva e Vilar do Monte.

Ali existem grandes depósitos que, por estarem em mais alto nível do que a Cidade, deixam correr a água para a rede de abastecimento.

Toda a água sobrando é desperdiçada, quando os depósitos estão cheios, e alguma aproveitada por particulares para regas dos seus prédios.

E perguntará o leitor:—Então porque não se aproveitaram essas sobras para abastecimento dos chafarizes da Cidade?

Não sabemos responder.

Causa-nos tristeza ver aquele chafariz do Campo da Feira a «chorar» umas lágrimas com intervalos quase de minutos, como que a lamentar-se da pouca água que lhe dão e com os bebedouros horrivelmente sujos de lodo que o pobre gado não pode aproveitar.

O do Campo de S. José, com o seu obelisco central elevado ao Céu, parece pedir à Providência Divina um auxílio para que lhe mande água e muita água.

Enfim, todos pedem que «justiça» lhes seja feita.

Guimarães, a terra aqui do Norte que há alguns anos mais lutava pela falta de água, hoje, ufana-se de possuir muita água e um chafariz, em pleno Toural, jorrando água em abundância e de tal sorte que todos os visitantes ficam largo tempo a admirá-lo.

Não falemos em Braga, porque aquele chafariz da Arcada é sobejamente conhecido.

Esposende, terra que vai buscar água a montes distantes, tem o seu pequeno chafariz permanentemente a deitar água.

Os chafarizes de Barcelos, da nossa Terra, que tem um rio a seus pés (que bastante contribui para o seu abastecimento) e com as nascentes de Abade do Neiva e Vilar do Monte a dar-lhe água, nem agora, a vêem com abundância.

Porque?, perguntamos.

Estará alguém a usufruir as sobras das águas ou serão elas desperdiçadas?

Parece-nos que assim não está bem.

Os nossos chafarizes necessitam de água e, especialmente nesta quadra, pode ela correr a jorros pelas suas «bicas» sem prejuízo de ninguém.

É para a Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal e para o seu Digno Vereador do Pelouro de Águas, que apelamos no sentido de mandarem abrir as torneiras dos nossos chafarizes.

Assim, como se encontram, abandonados e, por falta de água, sujos e cheios de lodo, é que não devem continuar.

E.

## Festas das Cruzes

Num dos restaurantes da cidade do Porto, na passada quinta-feira, realizou-se o jantar que, anualmente, a Comissão das Festas das Cruzes, dedica à Imprensa e à Rádio.

Assistiram os Snrs.: Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara de Barcelos; Augusto Faria de Figueiredo, Presidente da Comissão Promotora das Festas e os vogais da mesma Comissão Srs.: Artur de Sousa Basto, Francisco da Silva Esteves, José Pimenta do Vale e Simplicio de Sousa.

Os diários do Porto ao noticiarem este jantar referiram-se com grande relevo às tradicionais festas da nossa terra e ao seu programa.

Aos brindes falaram os Senhores: Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara que pediu a valiosa colaboração da Imprensa e da Rádio e António Pinto Machado, este, para declarar que nenhum destes elementos de expansão é tão generoso como no Norte.

### Acertada medida

Na tarde da última sexta-feira desapareceu finalmente o monumental e feio poste eléctrico do Largo da Porta Nova que, colocado junto do edifício onde se encontra instalado o Museu «Alcaldes de Faria», segurava um emaranhado de fios eléctricos que felizmente, muitos dias antes tinham desaparecido por essas ligações passarem a ser subterrâneas.

Segundo nos informaram essa boa e acertada medida foi de iniciativa do técnico da Chenop, o nosso amigo e assinante Snr. Francisco Paiva a quem apresentamos as nossas felicitações.

—)(—

### Homenagem

No passado dia 14 fez 53 anos que se alistou no Corpo Activo da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, o nosso prezado amigo Snr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho que à Corporação tem sido muito dedicado e da qual é, presentemente, o 2.º Comandante.

Os elementos do Corpo Activo para comemorarem essa data ofereceram-lhe na Pensão Bar da Gruta um jantar de homenagem no qual tomaram parte os directores Snrs. Manuel Augusto Vieira, Anibal Araújo, Francisco Carvalho, Luís Vieira, o 1.º Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior e quase todo o Corpo Activo da Corporação.

Aos brindes usaram da palavra, para enaltecerem as qualidades do homenageado os Snrs. Manuel Augusto Vieira e Luís Vieira e pelo Corpo Activo o Snr. António José de Sousa Costa que também representou este semanário. *Jornal de Barcelos* regista com satisfação esta simpática homenagem e faz votos para que se possa repetir por muitos anos.

## Vida Desportiva

### «Taça Anibal Pinto de Almeida»

Terminou no domingo a primeira volta da disputa da «Taça Anibal Pinto de Almeida». Na jornada de domingo a Sanjoanense e o Vianense, nos seus campos, venceram respectivamente o Leixões e o Tirsense por 3-1 e 2-0.

O herói da jornada foi o Gil Vicente que em Espinho empatou por 1-1 e esteve prestes a conseguir a vitória. O golo do grupo local foi obtido por Aprígio aos 24 minutos da segunda parte.

Ao fim da primeira volta, a classificação dos grupos é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Leixões . . . . .	5	3	0	2	24	14	6
Gil Vicente . . . . .	5	2	2	1	12	10	6
Vianense . . . . .	4	2	1	1	7	8	5
Tirsense . . . . .	5	2	1	2	14	15	5
Espinho . . . . .	5	1	1	3	12	14	3
Sanjoanense . . . . .	4	1	1	2	4	11	3

Falta ainda disputar o jogo em atraso Sanjoanense-Vianense.

\*

O desafio Espinho-Gil foi arbitrado pelo Sr. Mário Garcia, de Aveiro, e o grupo local apresentou a seguinte formação:

Augusto; Albano, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Maria Nova, Gelucho, Canário, Aprígio e Aníbal.

\*

No próximo domingo o Gil Vicente desloca-se a Viana do Castelo.

### Taça «Domingos Aspra»

O Atlético Clube de Barcelinhos foi o brilhante vencedor deste valioso troféu, posto em disputa num torneio popular no qual participaram grupos de boa categoria.

Os barcelinenses, de terem derrotado o Midões Futebol Club por 6-3, infligiram copiosa derrota ao Benfica de S. Pedro por 12-1.

Neste jogo o Atlético apresentou:

Quecas, Nicolau, Henrique e Souto; Costa e Elizeu; Amaral, Costa II, Vau, Miranda e Raul.

Os tentos foram obtidos por Miranda, (3); Costa, II (3); Costa I, (2); Raul, (2); e Amaral, (2).

Digna dos melhores elogios a brilhante exibição do grupo barcelinense.

### Baptizado

Na Igreja Matriz, o Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha, Reverendo Prior de Barcelos, baptizou uma filhinha do nosso prezado amigo e assinante Snr. António Sampaio Falcão e de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo da Silva Fernandes Bessa Menezes Falcão.

Recebeu o nome de Maria Filomena e serviram de padrinhos os tios paternos Sr. João José Vieira Martins e esposa Sr.<sup>a</sup> D. Helena Augusta Sampaio Falcão Martins.

### IMPRENSA

#### Diário do Minho

Completo mais um ano de vida o nosso prezado confrade «Diário do Minho».

Jornal católico e órgão da Arquidiocese de Braga é, ao mesmo tempo, estremo defensor dos interesses não só da Capital do Distrito, mas, também, da região de Braga. Ao seu ilustre Director Sr. P.<sup>o</sup> António Luís Vaz e a quantos aí trabalham apresentamos as nossas felicitações.

#### Póvoa de Lanhoso

Também fez anos este nosso querido colega da vila da «Póvoa de Lanhoso». Jornal católico e nacionalista tem sabido, com entusiasmo, defender os interesses da região da Póvoa de Lanhoso servindo, assim, a causa regional e católica.

Ao seu ilustre Director Senhor P.<sup>o</sup> António José Dias, com a mais viva satisfação, apresentamos os desejos de longa vida ao serviço da Igreja e da Pátria.

—)(—

### Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, encontra-se de serviço a Senhora Dr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Corrêa.

### Quinzena Literária

(Continuação da página 6)

mas lhe dá enorme autoridade moral, traduziu, em bom vernáculo, o livrinho admirável «Abandono à Providência Divina» do notável moralista do século dezoito João Pedro de Caussade.

É obra que muito se divulgou na Europa e que foi traduzida em várias línguas. Bem andou, por isso, o Sr. P.<sup>o</sup> A. Casimiro em traduzir para a nossa língua este livrinho que, pela sua natureza e pela simplicidade de exposição de assuntos bem elevados, está destinado a fazer muito bem às almas.

Foi impresso e é distribuído pela Livraria Cruz, de Braga.

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### Notas Biográficas de Mons. Alves da Rocha

(Continuação da página 1)

mente cristãs, matriculou-se no Seminário Conciliar de Braga, onde fez o curso de Humanidades, concluindo o curso teológico no Seminário de Lamego.

Em 5 de Abril de 1905 recebeu a Sagrada Ordem de Presbítero e em 26 de Novembro de 1907 demandou terras do Brasil, de visita aos parentes domiciliados no Rio de Janeiro, onde aportou a 9 do mês seguinte.

Alguns dias após a chegada visitou o Senhor Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante que o convidou a permanecer no Brasil e, sensível a tão desvanecedora como honrosa missão, decidiu ficar, por algum tempo, ao serviço do Eminentíssimo Prelado.

Educado e culto, e, por princípio modesto e cumpridor dos seus deveres, breve mereceu das autoridades Eclesiásticas a honra de ser escolhido para missões delicadas e transcendentales cujo êxito obteve tal repercussão que lhe abriu as portas da Alta Sociedade Brasileira, facilitando o acesso às esferas governamentais e a todos os sectores da honrada e laboriosa Colónia Portuguesa, em cujo seio desfrutou sempre de justíssima auréola, não só como exemplar Guia Espiritual mas como desinteressado protector dos necessitados dos quais muitas centenas ficaram devendo aos seus bons officios, os empregos de que vivem, e inúmeros, a esmola dada sem alarde.

Em 1912, por indicação de Monsenhor João Pires de Amorim, Vigário Geral do Arcebispado, integrou a Comissão Diocesana encarregada de amparar os Sacerdotes Portugueses constringidos a procurar, no estrangeiro, a segurança das vidas, a liberdade de crença e o respeito devido às Sagradas Ordens, injustamente ameaçados pela onda de impiedade e de sectarismo que fustigou, duramente, Portugal nos primeiros anos da República atea.

Em 1916, por indicação do Dr. Alberto de Oliveira, ao tempo Cônsul de Portugal no Rio de Janeiro, foi nomeado Secretário do Comité incumbido de angariar os recursos indispensáveis à Assistência Religiosa do Exército Português que, heróicamente, se batia pela Causa dos Aliados nos campos da Flandres.

Em 1918, recomendado por Monsenhor Fernando Rangel de Melo, Vigário Geral do Arcebispado, integrou a Comissão escolhida para angariar fundos e intensificar o combate à violenta epidemia que, nessa época, assolava, implacavelmente, o Brasil.

A pedido do Senhor D. Sebastião Leme, então Arcebispo-Coadjutor do Rio de Janeiro entabolou, com êxito, as negociações para que as Irmãs Franciscanas Portuguesas tomassem conta dos serviços de enfermagem da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência.

Após a morte de D. Manuel II, a Comissão constituída para celebrar Exéquias Solenes, presididas pelo Senhor Cardeal Leme, encarregou-o de proferir o elogio fúnebre do desventurado Rei, oração que, pelo brilhantismo da forma, riqueza de conceitos e desassombada afirmação de princípios, impressionou, vivamente, a elite intelectual luso-brasileira e os elementos populares das Duas Pátrias Irmãs.

Também por expressa determinação do Cardeal Leme, foi indicado para a Grande Comissão de Recepção a Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa quando de regresso do Congresso Eucarístico de Buenos Aires, visitou, a convite do Governo Brasileiro, o Brasil, em 1934.

Diversas foram as vezes que aos auspícios de Monsenhor Alves da Rocha se ficou devendo a harmonia existente entre a Colónia e o Chefe da Missão Diplomática de Portugal.

Apesar de estrangeiro, mereceu a inconfundível e honrosa nomeação de Membro do Comité Executivo da Grande Comissão promotora das deslumbrantes solenidades com que o Brasil inteiro decidiu comemorar o Jubileu Episcopal do grande brasileiro, sábio e Santo Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Sintra.

(Continua no próximo número)

### Defesa Civil do Territorio

Sexta-feira à noite, no Teatro Gil Vicente, realizou-se uma sessão cinematográfica preenchida por filmes de instrução e propaganda da D. C. T.

Antes de principiar a exibição dos filmes, efectuou-se uma pequena sessão de propaganda da Defesa Civil do Territorio. Presidiu o Snr. Coronel Graciliano Marques, Comandante Distrital da L. P. ladeado à direita pelos Snrs. Francisco Torres, Vice-Presidente da Câmara; Dr. Eurípedes de Brito, Presidente da U. N., Alferes Russo, Comandante da G. N. R. e Capitão Mendonça, da D. C. T. e à esquerda pelos Snrs. P.º Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos; Manuel Pereira da Quinta Júnior, 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos, Tenente António Durana, Comandante do Terço Independente 67 da L. P. e Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Chefe dos Escuteiros.

O orador da sessão foi o Instrutor da D. C. T. Sr. Araújo e Gama que em palavras brilhantes e convincentes explicou a todos os presentes os elevados objectivos da Defesa Civil do Territorio.

O Snr. Coronel Graciliano Marques que abriu e encerrou a sessão, agradeceu a presença de tão selecta e distinta assistência e as facilidades concedidas pela Empresa e concessionários do cinema.

A sessão cinematográfica agradou muito e o teatro encontrava-se completamente cheio.

O Chefe dos Serviços Cinematográficos da D. C. T., do Porto, Snr. Gonçalves da Silva, antes da exibição dos documentários, fez interessantes e instrutivos comentários sobre os mesmos.

—o—

### Prior de Barcelos

No dia do aniversário natalício do Rev. Prior de Barcelos, ocorrido há dias, como de costume, às 9 horas, houve missa em acção de graças mandada rezar pelos organismos da Acção Católica.

Assistiram representantes de todos os organismos católicos, alunos do Colégio «Alcaides de Faria» e educandas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus e muitas outras pessoas.

Durante a missa fez-se ouvir com muito agrado o coral da Jec.

### O Centro Recreativo da Casa do Povo de Barcelinhos prestou uma sentida homenagem ao Senhor Fernando da Costa Fernandes

Na passada terça feira passou o aniversário natalício do nosso querido amigo e assinante Snr. Fernando da Costa Fernandes, ilustre Chefe da Secretaria da nossa Câmara e muito digno regente do Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos.

Por este motivo os componentes do Centro Recreativo da Casa do Povo com o digno Presidente Snr. Aarão Pinto de Azevedo promoveu uma grande homenagem ao Snr. Costa Fernandes, descerrando o seu retrato no salão principal da sede do Centro Recreativo e oferecendo, em sua honra, a dezenas de convidados, um finíssimo «copo de água».

Antes de tudo o Pároco de Barcelinhos benzeu a pequenina imagem de Santa Cecília—padroeira do grupo orfeónico, e o Snr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa presidiu à sessão de homenagem, tendo a seu lado os Snrs. Francisco Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara; Dr. Eurípedes de Brito, Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos; Padre Joaquim Peixoto, Pároco de Barcelinhos; Dr. Mário Norton e Dr. Delegado do Procurador da República.

Nesta sessão falaram vários oradores destacando, com toda a justiça, as qualidades do Snr. Costa Fernandes e mostrando como a sua acção tem sido muito útil no saneamento moral da juventude barcelinense.

Depois destes discursos falou o Snr. Dr. Valentim e Sousa que focou a grande qualidade do homenageado que sabe pôr ao serviço dos outros os dons que Deus lhe deu, sem, desta forma, se diminuir. O mal de muita gente é realmente julgar incompatível com a sua categoria o trabalho pelos seus semelhantes.

No final profundamente reconhecido o homenageado agradeceu não só aos oradores mas, também, a todas as pessoas que ali se encontravam, nomeadamente, à Imprensa para quem teve palavras muito amáveis, que, pela nossa parte, registamos e agradecemos.

Entre as pessoas presentes recorda-nos ter visto, além das já citadas, os Snrs.: Dr. Beleza, Dr. José Machado, Dr. Mário Queirós, Manuel Moutinho, Armindo Maia, Miguel de Matos Graça, digno Tesoureiro da Câmara, Joaquim Macedo, António Fontainhas, representantes da Imprensa, Vereador da Câmara Snr. Augusto Figueiredo, António Pimenta, todos os componentes do Orfeão e muitas outras pessoas cujos nomes não nos foi possível anotar.

*Jornal de Barcelos* felicita o Snr. Fernando da Costa Fernandes pelo seu aniversário natalício e associa-se, muito gostosamente, à homenagem que lhe foi prestada.

**Vende, compra e troca  
máquinas de costura em 2.ª mão**

**Fernando Valério de Carvalho**

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

### Feira Popular

No Campo da Feira, desde domingo que, se encontram já em funcionamento, duas pistas de automóveis, três carroses, uma roda de helicópteros eléctricos e numerosas barracas de tiro, de rifas, de exposições, de quinquilharias, etc.

### Dr. Aurélio Lamela

De visita a sua família, esteve nesta cidade, o nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Dr. Aurélio Faria Lamela, acompanhado de sua esposa.

Anuncie no

JORNAL DE BARCELOS

«ALTA SAPATARIA»

*Casa Cunha*

**Félix Luís da Cunha**

Convida as Ex.<sup>mas</sup> Damas Barcelenses a visitarem nas suas montras, nos dias 1 a 6 de Maio próximo, uma colossal colecção de sapatos Luis XV, para a época de Verão. A CASA CUNHA, abre assim o vocabulário da moda, na cidade de BARCELOS.

**Nova estação dos Caminhos de Ferro**

Presentemente, nos trabalhos de conclusão da nova estação dos Caminhos de Ferro de Barcelos, encontram-se a trabalhar mais de 100 operários e com horas extraordinárias. A inauguração oficial deve realizar-se por ocasião das festas do 30.º aniversário da Revolução Nacional mas, dentro de breves dias, todos os serviços serão instalados no novo edifício.

**Casamentos**

Na Sé do Porto, no pretérito dia 8 do corrente, a Senhora D. Maria do Carmo Oliveira, gentil filha do nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Joaquim José de Oliveira e de sua esposa Snr.<sup>a</sup> D. Etelvina Alves Pereira, há muitos anos residentes em Penafiel, consorciou-se com o Sr. António Pinheiro da Costa, empregado superior dos Serviços Municipalizados de Espinho, filho do Snr. António da Costa Pinheiro e de sua esposa Senhora D. Carolina de Jesus Pinheiro, proprietários, de Vila Nova de Ourém.

Foi celebrante o abade da Sé do Porto, Rev. P.<sup>e</sup> Alcino Gonçalves de Azevedo, grande amigo da família da noiva que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma linda alocução e em especial à noiva a quem ministrou o sacramento do baptismo e deu a primeira comunhão.

Foram padrinhos da noiva seu pai e sua madrinha do baptismo Snr.<sup>a</sup> D. Alice Teles Cerqueira, viúva, proprietária de Penafiel e do noivo seus pais.

No Restaurante do Galo, no concelho da Maia, finda a cerimónia religiosa, foi servido um almoço aos convidados, pessoas das famílias e da intimidade do novo casal.

Os noivos fixaram residência em Espinho.

— Na igreja Matriz, no último sábado, a Snr.<sup>a</sup> D. Judite Benedita da Costa, filha do Snr. Rogério Calás Cândido de Carvalho e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Costa, contrafu matrimónio com o nosso prezado amigo Snr. Belarmino Coutinho Rodrigues, empregado de escritório na Fábrica Barcelense e Presidente da Joc local, filho do Snr. José

**CINEMA**

Hoje, às 21,30, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente, o filme que é um verdadeiro vulcão de paixões. Uma interpretação magistral de grandes artistas italianos, Anna Magnani, Rossano Brazzi e Geraldine Brooks, etc.

**Vulcão**

Duas mulheres igualmente pedem à vida o maior dos bens — o AMOR; uma delas para conhecê-lo, outra para reencontrá-lo.

É à mais forte que cabe o último e trágico sacrifício. No programa IMAGENS DE PORTUGAL.

Espectáculo para adultos. — A sessão a seguir será em 10 de Maio com o filme italiano.

**Um marido para Ana**

Com Silvana Pampanini e Amadeo Nazzari.

**Terno de Missas**

Na igreja Matriz, na manhã de ante-onde, celebrou-se um terno de missas em sufrágio da alma de Monsenhor Alves da Rocha.

**Lâmpadas a 4\$00**

Só no

**Armazém Esteves**

Rodrigues e da Snr.<sup>a</sup> D. Emília de Jesus Coutinho.

O celebrante Snr. P.<sup>e</sup> Bonifácio Elias Barbosa Lamela, assistente da Joc dirigiu aos noivos uma tocante alocução e durante a cerimónia, a que assistiu o Rev. Prior, o Rev. João de Lima Torres executou, ao órgão, lindos trechos musicais. Serviram de padrinhos da noiva o Snr. Eng. Marcos Monteiro e esposa Snr.<sup>a</sup> Doutora D. Julieta Maria da Silva Barbosa e do noivo o Sr. João Duarte e filha Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Vieira Duarte Coutinho.

Em casa dos pais da noiva, no final da cerimónia religiosa, foi servido aos numerosos convidados um fino copo de água. *Jornal de Barcelos*, às novas famílias cristãs, deseja as maiores felicidades.

**Barragem da Penide**

Nesta época, muitas são as pessoas da nossa terra que, embora não vivam do Rio, arranjam sempre dinheiro para compra de roupas novas que costumam estrear nas Festas das Cruzes.

As cheias sobretudo a abertura das comportas da Penide, em horas pouco convenientes, no corrente ano, não lhes permitiu ainda a satisfação de tal sonho.

Perguntamos: o encarregado da Barragem da Penide não poderá mandar abrir as comportas em horas que não colidam com os interesses dessa gente humilde?

A abertura das comportas da Penide, sem aviso, também tem ocasionado bastantes prejuizos às lavadeiras e aos pescadores.

Neste semanário já lembramos, e cremos que por mais de uma vez, a vantagem que há em prevenir a abertura das comportas pois, pelo que nos dizem, os seus efeitos só se fazem sentir nesta cidade decorridas três horas, tempo mais que suficiente para se tomarem as devidas precauções.

Um telefonema por exemplo para os Bombeiros de Barcelinhos e a colocação imediata duma flâmula, na Ponte ou no Quartel dos Bombeiros, a indicar a abertura das comportas da barragem, evitava muitos prejuizos e a possibilidade de desastres que, felizmente, até agora, ainda se não registaram.

**De licença**

Nesta cidade, em gozo de licença, encontra-se o nosso estimado amigo e assinante Snr. José Pereira de Faria, funcionário da Agência de Guimarães do Banco Nacional Ultramarino.

**Dr. José António Torres**

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcades de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

**António Teixeira**

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso,

56-1.º, por cima da

Casa dos Móveis

**Garrafas a 1\$50**

VENDE

**Armazém Esteves**

**GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE**

**CONVOCAÇÃO**

Nos termos Estatutários, convoco a reunião de Sócios desta Colectividade a reunirem em Assembleia Geral no dia 28 do corrente, pelas 21 horas, na Sede dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, com a seguinte

**ORDEM DA NOITE**

Aprovação e apreciação das contas da gerência do ano de 1955 e tomar conhecimento da posição administrativa até à presente data.

30 minutos para discussão de qualquer assunto de interesse para a Colectividade.

Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1956.

Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios a assembleia funcionará 1 hora depois, com qualquer número.

Barcelos, 18 de Abril de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral

**SIMPLÍCIO DE SOUSA**

**Da Administração**

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

**Por 15 meses**

José Gomes Alves, Rio Covo-St.<sup>a</sup> Eugénia.

**Por 1 ano**

Grémio do Comércio, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, Banco Pinto & Sotto Mayor, D. Maria Eduarda Carmona Faria, D. Vicente Mahiques Senti, João de Deus Bordoaldo Soares, Café Monumental, Banco Nacional Ultramarino, Carlos Eduardo M. Lopes Viana, António Godinho Meira, António Tavares Fernandes, Dr. António Neco Coutinho, José Barreto & Sobrinho, Família Miranda Aviz, Emilio Machado, Carlos Faria Carvalho, António Rodrigues Gomes da Costa, António Gonçalves, Armindo Miranda, Daniel da Silva, Fernando Valério de Carvalho, Arnaldo Salazar, José Luís da Cunha, Bar da Gruta, Eng. Francisco José F. Torres, José Araújo, Família Lemos, Joaquim Rodrigues da Silva, Miguel Matos Graça, Dr. Manuel Moreira da Quinta, Companhia de Seguros «Comércio & Indústria», Telmo Meira de Carvalho, «O Nosso Salão», Avelino Gonçalves da Silva, Joaquim Faria Gonçalves, Venâncio Brito, José Luís de Miranda, António Donato Correia, D. Maria Correia O. da Cunha, Manuel Augusto Vieira, Grémio da Lavoura, Mário Lúcio Sena Lopes, José da Silva Peixoto, João Macedo Correia, Sindicato da Construção Civil, José Lourenço Rodrigues, Manuel Sousa Martins e Ribeiro & Reis, Ld.<sup>a</sup>, Barcelos; Francisco Augusto Simões e Prof.<sup>a</sup> D. Laurentina Gonçalves Ralha, Roriz; Carlos Alberto Mendanha, Póvoa de Varzim; José Pereira de Faria, Guimarães; Augusto Faria de Figueiredo, Barcelinhos; António Rodrigues de Sousa e Paulino Araújo Loureiro, Brasil e António José Gonçalves Ralha, Roriz.

(Continua)

**RELOJOARIA CARVALHO**

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

**Passa-se**

Por motivo de retirada, Mercaria e Vinhos, no lugar das Caxinas, Vila do Conde, na Rua 1, n.º 361. Falar com Manuel Salgueiro Eusébio.

**Frigorífico — Vende-se**

Electrolux, a petróleo, adaptável a gás e electricidade.

Máquina para fabricação de gelados.

Informa esta Redacção.

**ALTO-FALANTES**

Prefiram sempre a

**CASA SOUCASAUX**

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

**BARCELOS**

**Automóvel «Auburn»**

Todo reparado de novo. Vende-se barato.

Informa esta Redacção.

Seja assinante do

**JORNAL DE BARCELOS**

**Alto-falantes**

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

**José Fernandes, L.<sup>da</sup>**

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS — Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

**ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS**

**FOTOGRAFIA:** Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

## RASGÕES, CLAREIRAS; ABRINDO...

O II Congresso Nacional da Mocidade Portuguesa é a principal comemoração do 20.º aniversário desta organização patriótica juvenil, que tantos e relevantes serviços, alguns no olvido e no anonimato, tem prestado à Nação. Basta pensar que ela abarca todos os sectores escolares e extra-escolares das juventudes do País para se ver a sua acção em profundidade e a ordem de valor da sua influência nestas duas décadas da sua "infância".

"Um exame atento da obra realizada em vinte anos, uma selecção de todas as críticas fundamentadas, "uma definição dos rumos que a lição de ontem aponta como sendo os melhores para seguir os caminhos de amanhã" eis como o Subsecretário de Estado da Educação encara o II Congresso, que é como o acto solene e público, segundo o qual a Organização atinge a sua "maioridade".

Nele são chamados a prestar o depoimento muitos que entre nós souberam contribuir para a era da renovação que alvoroça a Pátria. E novos contributos hão-de valorizar a acção futura, se atendermos a que o tempo é o melhor mestre dos grandes e nobres ideais, às vezes eivados de pormenores ou acidentes que se confundem com a substância, ou de que alguns se servem para fazer "confusão". Felizmente o ideal da Mocidade Portuguesa é hoje integralmente entendido como um verdadeiro ideal nacional e já não aparecem aquelas excrecências e pruridos de que muitos aleivosamente a acusavam. É que a Mocidade Portuguesa, idêntica a si mesma através desses vinte anos de estruturação, viu muitas transformações alheias aos seus quadros e ela continua serena e confiadamente caminhando sobre o tronco em flor que soube guardar e impor. Mas longe de basofiar vitórias, a Mocidade Portuguesa procura aperfeiçoar-se, melhorar, corrigir excessos ou defeitos.

Assim, neste II Congresso o temário visa a totalidade das questões que se consideram fundamentais, tais como a estrutura e eficiência da Organização actual, o problema da obrigatoriedade e da voluntariedade, as relações da M. P. com a Escola, incluída a Universidade, a organização extra-escolar, a preparação dos chefes e o emprego dos melhores métodos de acção no campo da formação moral, da formação portuguesa, da educação física e das actividades rurais. Milhares de comunicações versando os assuntos do temário acima, são o testemunho colectivo de que este Congresso não será um "simposium" da encomenda, mas uma realidade viva, palpante, estuante de entusiasmo de todos os que nele participam.

Nos dias 25 e 28 têm lugar no teatro D. Maria II, sob a presidência de membros do Governo, as sessões de abertura e encerramento. As sessões de estudo e discussão e as sessões plenárias vão efectuar-se entre aqueles dias no Palácio da Independência.

São ainda números desta comemoração o V Acampamento Nacional, o desfile dos filiados acampados, e missa campal, a publicação de um jornal diário no Acampamento, o VI Salão Provincial de Educação Estética na Divisão da Extremadura, e outras comemorações de âmbito regional.

Tudo faz prever que a nova fase de ajustamento que a Mocidade Portuguesa prepara resulte no maior prestígio e utilidade desta benemerente Organização Nacional das juventudes.

A. Boaventura

## Peregrinação a S. Torcato, das gentes de Barcelos

(Aprovada e abençoada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz)

Em 27 de Maio de 1956

O povo de Barcelos sempre teve uma grande devoção ao milagroso S. Torcato. A digníssima Mesa dessa Irmandade, veio ao encontro do amor e devoção que Barcelos inteiro consagra ao Santo dos milagres — S. Torcato — marcando para o dia 27 de Maio p. f. uma grande **Peregrinação** ao Santuário de S. Torcato.

Começemos desde já a trabalhar. Contratemos, sem demora, auto-carros e caminhetas, pois é tal o entusiasmo que se criou à volta dessa ideia — a Peregrinação — que amanhã já não haverá carros suficientes nesta região para transportar em 27 de Maio os devotos de S. Torcato ao Seu Santuário. Não falem as Confrarias, Irmandades, Associações religiosas, Juventudes, etc., etc., nessa Peregrinação. Tudo seja combinado com os Rev. Párocos ...mas que niu-guém falte.

Avante, pelo S. Torcato.

Segue o programa:

Até às 11 horas — Concentração dos Peregrinos no limite da freguesia de S. Torcato.

Às 11 horas — Partida, acompanhando uma Imagem do Santo, em rico andor.

À chegada ao Santuário — Missa Campal e Alocução.

De tarde — Bênção e Apoteose a S. Torcato. Despedida.

No intervalo, cumprimento de promessas e oferta de donativos para as obras, agora em grande incremento.

Todos os actos serão presididos por um Excelentíssimo e Reverendíssimo Prelado.

\*

Quem tomar parte na Peregrinação pode lucrar, nas condições costumadas, **Indulgência Plenária e Parcial** de 7 anos, rezando no Santuário 5 P. N. e 5 A. M.

\*

S. TORCATO foi em tempos idos centro de muitas e piedosas romagens e um dos Templos mais visitados e célebres d'Entre-Douro-e-Minho.

Os maiores devotos foram sempre os povos de Barcelos.

É necessário reatar as tradições cristãs d'outrora, fim

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.ªs D. Maria Manuela de Sousa Bizarro da Fonseca Duarte, D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha e D. Fernanda Guimarães Quinta e o Snr. João Medeiros.

Sábado — A Snr.ª D. Aida Lopes Gaspar Medeiros.

Terça-feira — A Sr.ª D. Ema Emília Veloso de Araújo e o Snr. Manuel Luís Santos Machado.

Quarta — As Snr.ªs D. Ana Torres Matos Macedo Gayo e Maria Fernanda Felgueiras Rodrigues.

LEIA E PROPAGUE O

**Jornal de Barcelos**

que se pretende com esta Peregrinação.

Tomai parte nela, acorrendo em multidão a venerar o milagroso Santo.

Assinalai-a com a vossa presença e devoção.

S. TORCATO espera-vos para vos abençoar.

## Câmara Municipal de Barcelos

# EDITAL

Luis José de Magalhães de Abreu Novaes Machado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

FAZ SABER, nos termos do Artigo 53.º do Código Administrativo que, por deliberações camarárias de 11 de Janeiro e 21 de Março de 1956 sancionadas pelo Conselho Municipal na sua sessão de 15 de Fevereiro de 1956, foi aprovada para vigorar neste Concelho, a seguinte

## POSTURA

### BEIRAS LIVRES DAS EDIFICAÇÕES

**Artigo 1.º** — Em toda a área da cidade de Barcelos são expressamente proibidos os beirais livres que lancem directamente as águas pluviais sobre a via pública, devendo tais águas ser captadas por algerozes forrados com zinco ou chumbo e introduzidos em canos encostados às paredes dos prédios, convenientemente pintados, se não forem embutidos, e dispostos de modo que venham a lançar a água acima do solo, na altura de um decímetro, para as valetas, ou, tendo a rua passeios, por baixo destes, em calçadas feitas à custa dos proprietários.

**Artigo 2.º** — Os canos referidos no artigo anterior serão constituídos, pelo menos até à altura de dois metros, por material resistente e só podem ser aplicados a águas pluviais.

**Artigo 3.º** — Os proprietários não poderão:

- Conservar, ou deixar de executar nos seus prédios a condução de águas pluviais nos termos dos artigos anteriores;
- Deixar de proceder às reparações necessárias;
- Tirar as canalizações depois de executadas.

**Artigo 4.º** — Serão punidas:

- As infracções ao artigo 1.º com a multa de 200\$00;
- As do artigo 2.º com a multa de 50\$00;
- As do artigo 3.º com a multa de 200\$00.

§ 1.º — As multas serão acrescidas de 1/3 por cada reincidência.

§ 2.º — As multas constantes do corpo deste artigo serão aplicáveis depois de se ter avisado os respectivos proprietários ou responsáveis por meio de aviso e entrega de um exemplar da presente postura.

**Artigo 5.º** — A presente postura, entrará em vigor passados seis meses sobre a publicação, competindo a sua fiscalização ao pessoal da Câmara Municipal, Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana.

E para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados em todos os lugares do costume no Concelho.

E eu, **Fernando da Costa Fernandes**, Chefe da Secretaria, o subscrevi.  
Barcelos, 29 de Março de 1956.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) **Luis José de Magalhães de Abreu Novaes Machado**

## Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

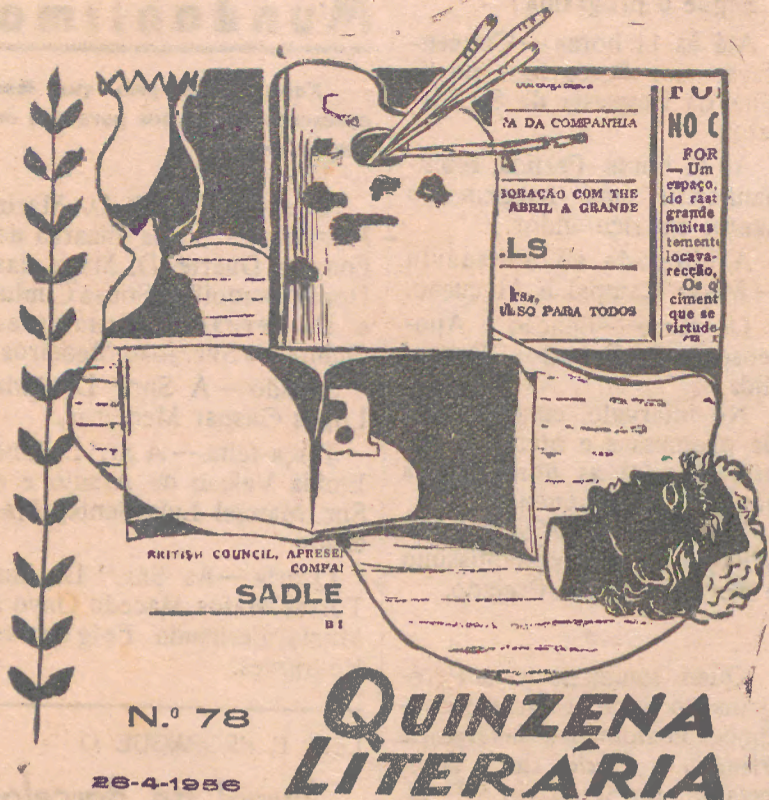
**EMPRESA PREDIAL NORTEENHA**  
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1º \* Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º  
Telef. 26706-Porto \* Telef. 35313-Lisboa

## ADEGA NECO

VINHOS, PETISCOS, ALMOÇOS E JANTARES  
Aberto até às 2 horas

Rua de Costa Cabral, 16 (Ao Marquês do Pombal)  
Telefone 42995 — PORTO



# Dos Livros Portugueses

Comentários de A. Rocha Martins

## A Lição de Camões de Miranda de Andrade

É sempre com o maior interesse e proveito que lemos os trabalhos dados à estampa pelo distinto escritor Dr. Francisco Miranda de Andrade.

Há pouco tempo, ainda, fizemos algumas considerações a um estudo primoroso e completo sobre o *Lirismo de Cesário Verde* com que Miranda de Andrade quis celebrar a passagem histórica do nascimento do Poeta de Lisboa, e hoje, com a mesma simplicidade e sinceridade, o vimos felicitar pela magnífica *A Lição de Camões*, que acabamos de ler e que nos causou a melhor impressão.

Miranda de Andrade, além de ideias perfeitas sobre os problemas que expõe, sabe vesti-los numa linguagem harmoniosa e aliciante que muito contribui para dar aos leitores a impressão mais agradável. Que isto de quereremos dar ideias em estilo esfarrapado é coisa que poucos aceitam...

Miranda de Andrade, com estilo definido e gracioso, consegue dispor bem os leitores e levá-los facilmente a aceitar as ideias propostas nos seus estudos.

Neste trabalho—resultado dum oração de sapiência na abertura de aulas no Liceu de Braga—é, a todos os títulos, notável.

Camões é uma figura que sempre que se estuda nos apresenta novos ângulos dignos de meditação. Na sua obra encontramos, como frisa Miranda de Andrade, "toda uma época, com a sua arte e com a sua ciência; a história (do mundo antigo e do mundo novo), a geografia, as ciências da natureza, a medicina, a astronomia, uma concepção do Universo, uma moral, uma religião, uma arte literária, uma língua".

As várias facetas com que se nos revela esse génio português do século desasseis, a sua cultura e o seu engenho, imprimiram aos *Lusiadas* um cunho, não apenas nacional, mas, "um espírito universal". Na verdade "Camões disse, há 400 anos, verdades que parecem novas..."

Nisto reside a sua grande lição e, por este motivo, é que Miranda de Andrade reconhece que deveria estudar-se o nosso épico com mais cuidado e mais detalhadamente. Não se compreende que o maior poeta português só seja, de muitos portugueses e até de muitos *portugueses*, conhecido só de *nome*.

Há-os que nunca lerão a sua obra!

Neste pequeno-grande trabalho faz-se, com todo o cri-

Temas de Arte, por Dias Palmeira.

Panorama Intelectual e Crítica literária.

tério, uma sucinta, mas lúcida, exposição sobre o cantor das glórias lusíadas.

Recomendar este livro é pouco para o valor que encerra... por isso aconselhamos todos os se que interessam pela cultura a meditá-lo.

"Os Lusíadas assentam na Verdade, na Justiça e na Beleza, isto é, naquilo que de mais elevado existe na consciência e na alma humanas. São fonte inexgotáveis de ensinamentos preciosos e são fonte pura de prazer estético, o qual também contribui para a educação".

Nestas palavras do Autor está a síntese mais perfeita de *"Os Lusíadas"*.

## Cadernos Musicais

do P.º Benjamim Salgado

É bem conhecido, nos meios artísticos, o nosso prezado colaborador Sr. P.º Benjamim Salgado.

A sua notável actividade tem dado à música religiosa preciosa colaboração.

Os Párocos encontram nas obras musicais do P.º Benjamim Salgado um precioso auxiliar para tornar mais solenes os actos do culto religioso. Tem o Sr. P.º Benjamim Salgado a grande qualidade de compor músicas muito simples e cuja harmonia impressiona agradavelmente.

Resolveu, agora, publicar periodicamente os *Cadernos*



P.º Benjamim Salgado

*Musicais* onde ficarão todas as suas composições, umas já publicadas e esgotadas e, outras totalmente inéditas.

Estes *Cadernos Musicais* serão de grande utilidade para as Paróquias que os poderão adquirir e tornar propriedade das mesmas.

Torna-se desnecessário encarecer o valor artístico desta obra pois o Autor é sobejamente conhecido do público.

Entretanto sempre queremos chamar a atenção de todos os Párocos e Directores de grupos corais para estes *Cadernos Musicais* que são, indiscutivelmente, da maior utilidade.

Todos os pedidos podem

ser feitos ao "Diário do Minho".

## A hora Decisiva da Europa

de Otto de Habsburgo

Ed. Aster

A editorial Aster, que tem dado a lume obras verdadeiramente admiráveis, pela doutrina e pela forma, inicia, agora, com este magnífico trabalho *A hora Decisiva da Europa* do Arquiduque Otto de Habsburgo, a colecção *"Sete Partidas"* que jubilosamente saudamos.

Trata-se dum estudo penetrante sobre a nova configuração da Europa.

Nunca como hoje se impôs ao mundo uma estrita compreensão da palavra "Occidente" e uma defesa impertérrita dos direitos que lhe andam anexos.

"Estamos nas vésperas de uma grande crise. Só Deus sabe as formas que ela tomará."

"Só a luta pelo ideal, a vontade expressa de sair das trevas para a luz e uma maneira de pensar e agir verdadeiramente europeias nos podem auxiliar neste momento. Isto não quer dizer de modo algum que devamos ser infiéis à nossa terra natal."

Este livro é uma chamada de atenção e um convite à meditação de problemas inadiáveis e decisivos para a Europa. O Occidente é um todo que urge impôr e defender. Não se poderá, no entanto, esquecer que "na criação de uma Europa sã, é indispensável o *sentido histórico e tradicional*."

Por isso convém definir claramente o sentido a dar à palavra Europa, especialmente num momento em que tantos dos seus homens, cansados e esgotados pelas crises económicas, fojem para além-mar pensando na edificação de outra terra onde vivam desafogadamente.

"O nosso continente foi rico, servindo de modelo, no progresso económico, enquanto existiu uma unidade económica europeia."

Pelo que urge "proceder a uma unificação económica da Europa, criando um grande mercado interno".

"*A Hora Decisiva da Europa*" é um livro sério e bem pensado que vai iluminar muitos espíritos e semear nas almas o optimismo indispensável à vitória.

## O Abandono à Providência Divina

de R. P. Caussade

Trad. de Acácio Casimiro, S. J.

O Rev. P.º Acácio Casimiro, cuja longa experiência da vida espiritual na direcção das al-

(Continua na página 2)

# Eterno enigma...

Por PAIS DE FIGUEIREDO

I

*Andei pelos arcanos da ciência,  
Anos e anos, num labor sem fim,  
A rebuscar, com louca paciência,  
As fontes insondáveis de onde vim.*

*Perdi o rumo nessa longa ausência,  
E nada consegui saber de mim...  
Voltei, por isso, à mesma procedência:  
A beber fel por taças de marfim!*

*Quem serei eu? Quem somos, afinal?  
Só podridão argamassada em lodo?  
Sombras errantes de um destino igual?*

*Neste carpir de máguas terreaes,  
Seremos, simplesmente, um vago todo  
Com principio e fim... e nada mais?!*

II

*Corri mar, terra e céu, de lés a lés,  
Sempre de olhos ao Alto como quem  
Interroga o destino que, talvez,  
Não cesse nos mistérios do Além.*

*Toda a treva infernal que em mim se fez,  
Só nesta displicência se contém,  
Por não poder saber quem sou, quem és,  
O tu, feito de pó como eu também.*

*Esta ânsia, que de o ser se não fatiga,  
Dor contumaz que sempre me persegue  
Com sanha redobrada, é que me obriga*

*A perscrutar o Alto e a que desista  
De saber quem eu sou, e que me negue  
E viva torturado e assim persista.*

## REVISTAS

### Alma

Recebemos o n.º 16 referente ao mês de Abril da esplêndida revista de espiritualidade e documentação—Alma.

Dirigida pelo Rev. Frei Digo Crespo é revista de óptima apresentação gráfica e inserindo sempre colaboração muito escolhida.

### Itinerarium

Temos presente o 8.º número da revista Itinerarium que

mantém as mesmas características das anteriores: óptima apresentação gráfica e boa colaboração. É revista que se impõe.

Do sumário deste número destacamos:

O labor literário de Santo António de Lisboa, por H. Pinto Rema.

Adversus Judeos... por Dr. Mário Martins.

Doutrina Penitencial do Canonista João de Deus, por A. Domingues de Sousa Costa.

Capuchinhos no Congo, por F. Leite de Faria.